



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTADO DO ACRE

Projeto Prisões Livres
de Tuberculose

DEPEN
2021

Sumário

1. Apresentação	04
2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose	05
2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde.....	07
2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde.....	08
2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde.....	09
3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto	10
4. Cenário COVID-19	11
5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose	12
6. Atuação do Projeto no Estado do Acre	14
7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Acre	18
8. Conclusão	19
Anexos	20

Ficha Técnica

Realização

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Departamento Penitenciário Nacional

Diretoria de Políticas Penitenciárias

Coordenação-Geral de Cidadania e Alternativas Penais

Coordenação de Saúde

Fundação Oswaldo Cruz – Gerência Regional Brasília

Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas

1. Apresentação

O presente relatório tem por objetivo relatar as ações pactuadas no Projeto Prisões Livres de Tuberculose, parceria estabelecida entre o Departamento Penitenciário Nacional e a Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio técnico do Ministério da Saúde.

Espera-se com este documento, apresentar aos gestores estaduais e municipais, as principais atividades organizadas e executadas durante toda a vigência do instrumento pactuado entre as instituições federais mencionadas, de modo que as informações aqui prestadas sirvam de referência aos gestores locais, bem como aos demais leitores a quem possa o tema interessar.

É importante destacar que o público-alvo desta ação, de forma inovadora, envolveu os servidores penitenciários, as pessoas privadas de liberdade e seus familiares.

Com isso, se faz necessário registrar as ações realizadas no projeto, para que haja um estímulo à continuidade das ações pelos Estados, Distrito Federal e Municípios, de modo que se torne uma política pública de ação continuada.

2. Projeto Prisões Livres de Tuberculose

O Projeto Prisões Livres de Tuberculose, surgiu a partir do Termo de Execução Descentralizada nº 08/2017 firmado entre o Departamento Penitenciário Nacional (Depen) e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Brasília). O instrumento denominado Projeto Prisões Livres de Tuberculose, destinou-se a realizar uma campanha nacional de educação em saúde com foco principal na tuberculose e no HIV, e ainda no apoio à reorganização dos fluxos e procedimentos intra e extramuros da rede de atenção à saúde no sistema prisional. Foram investidos R\$ 27,5 milhões em recursos do Fundo Penitenciário Nacional para a realização das atividades em todas as Unidades da Federação e no Sistema Penitenciário Federal.

As ações previstas pelo projeto alcançaram, basicamente, três públicos distintos: servidores penitenciários, pessoas privadas de liberdade e seus familiares. Nesse sentido, o projeto introduz no contexto da execução das políticas públicas no sistema prisional o conceito de “comunidade carcerária”, ampliando o olhar da atenção à saúde não somente para as pessoas presas, mas para todos aqueles que de alguma forma interagem com a rotina prisional. Essas ações foram divididas nos seguintes eixos de atuação:



O Departamento Penitenciário Nacional do Ministério da Justiça e Segurança Pública (Depen/MJSP), em colaboração ao Ministério da Saúde (MS) tem por missão prezar pela saúde da população privada de liberdade do país. Um dos eixos principais das atividades executadas referiram-se ao fomento de atividades de educação em saúde e do diagnóstico e tratamento precoce de doenças infectocontagiosas como a tuberculose, HIV, hepatites, sífilis e outros.

Ante ao exposto, apesar do cuidado em ampliar o financiamento para a extensão do SUS ao sistema prisional, nos deparamos com condições físicas em estabelecimentos penais que favorecem a propagação da tuberculose. Por outro lado, trata-se de uma doença de transmissão

aérea, em que o investimento em recursos humanos é um dos fatores determinantes para estabelecer as recomendações de controle da doença e para buscar ativamente, diagnosticar e tratar, precocemente, todos os casos identificados.

Além disso, a falta de acesso aos meios diagnósticos sensíveis e a falta de informação sobre a doença por parte da comunidade carcerária, favorecem a sua propagação dentro e fora das prisões. Profissionais de saúde e da área de segurança, familiares e a comunidade local de retorno do preso após a liberdade, também estão sob o risco de adoecer e perpetuar a doença entre seus pares.

No âmbito do projeto, a utilização de recursos de comunicação e a disseminação de informações qualificadas e de fácil entendimento, por meio de uma campanha de tuberculose desenvolvida especificamente para o sistema prisional, com o envolvimento de todos os públicos da comunidade carcerária, contribuíram para incentivar a mudança de comportamento, a defesa da saúde, o aumento do conhecimento sobre a doença e sobretudo, a redução do estigma e preconceito causados por ela.

A ideia central do projeto foi a execução de ações de educação em saúde entre pares e da campanha de comunicação para a comunidade carcerária (profissionais de saúde e da área de segurança, pessoas presas e familiares), com a ampliação, a qualificação e o apoio ao conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outras doenças importantes ao sistema prisional e, ainda, o fomento ao diagnóstico e ao tratamento oportuno. Para tanto, foram implementados modelos colaborativos para o desenvolvimento da campanha, formação dos participantes, governança das ações e registro compreensivo do processo.

As ações do projeto foram instituídas pela união conjunta da Coordenação de Saúde do Depen/MJSP e do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas da Fiocruz, que por sua vez tem a expertise de desenvolver atividades no campo da saúde, da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico, a qual possui reconhecida capacidade técnica e operacional na organização de cursos de especialização, programas de educação e a produção tecnológica de serviços e insumos estratégicos.

O apoio técnico na realização das atividades do projeto, ocorreu por meio da parceria com o Ministério da Saúde, especialmente pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS) que orientaram e acompanharam as atividades realizadas. A atuação conjunta, em âmbito federal, permitiu que no âmbito estadual/distrital as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, implementassem as ações de maneira coordenada com as Secretarias Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária.

É preciso destacar que em junho de 2018 foi realizado um amplo evento de lançamento do Projeto Prisões Livres de Tuberculose, com a apresentação das atividades previstas e das parcerias instituídas. Destaca-se, de maneira especial, a pactuação das ações com as Secretarias

Estaduais responsáveis pela Administração Penitenciária e com as Secretarias Estaduais, Municipais e Distrital de Saúde, que aceitaram o desafio de observar seus fluxos de acesso à saúde e organizá-los de forma a ampliar e qualificar essa oferta.

Ademais, o projeto foi acompanhado por uma pesquisa, que seguiu todo o processo de implementação da campanha, para a elaboração de sínteses compreensivas do seu processo de consolidação/implementação e para a elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas de comunicação em saúde correlatas à comunidade carcerária.

2.1. Eixo 1: Campanha Nacional de Educação em Saúde

A campanha nacional de educação e comunicação em saúde foi desenvolvida para promover uma comunicação sensível, que qualifique as informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, TB-HIV e acesso à saúde de forma integral. As estratégias de comunicação e educação em saúde foram construídas a partir de uma perspectiva colaborativa, valorizando a escuta de todos os públicos envolvidos.

Para identificar as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, foram realizados grupos focais com a população privada de liberdade, profissionais de saúde e profissionais de segurança. Com os familiares da população privada de liberdade ainda foram realizadas conversas nas portas de entrada das unidades prisionais.

De modo a auxiliar as atividades de educação em saúde e de sensibilização, foram distribuídos materiais informativos para mais de 1.500 unidades prisionais do país, incluindo as Penitenciárias Federais. É possível conhecer todos os materiais no site: <https://www.prisoeslivresdetb.com.br/materiais> e ainda os reproduzir para dar continuidade às ações de educação em saúde.

Ainda neste eixo foi possível criar a ferramenta do Teatro-Fórum. Este instrumento foi constituído a partir de situações extraídas do cotidiano das unidades prisionais e transformadas em cenas teatrais virtuais. As cenas retratadas abordaram questões de segurança, saúde, rotinas das pessoas privadas de liberdade e a forma de organização dos processos de saúde, especialmente de diagnóstico e tratamento da tuberculose realizados pelos profissionais que atuam diretamente com o público beneficiário do sistema. Objetivou-se com a realização dessa atividade a busca pela reflexão e incentivo desses profissionais, incentivando-os a adotarem uma postura colaborativa para a identificação de pessoas com sintomas e encaminhamento para a unidade de saúde prisional.

Para conhecer melhor a estratégia do Teatro-Fórum ou Teatro-Digital, como denominamos a partir das necessidades que surgiram com a pandemia da COVID-19, acesse o Manual: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/teatro-forum>

2.2. Eixo 2: Apoio à organização e Gestão dos Fluxos de Assistência à Saúde

As ações de apoio à organização e gestão dos fluxos de assistência à saúde objetivam implementar estratégias entre administração penitenciária e instâncias locais para garantir atenção integral à saúde da população privada de liberdade. Neste eixo, a articulação intra e intersectorial foi de extrema importância para qualificar os fluxos intra e extramuros de prevenção, busca ativa, diagnóstico laboratorial, acompanhamento e tratamento da tuberculose. Para garantir viabilidade e sustentabilidade das atividades do projeto, todas as Unidades da Federação foram instadas a construir, de forma compartilhada, planos de trabalho com indicadores e metas corresponsabilizadas. Os planos de trabalho idealizam ações de: i) educação em saúde; ii) entrega de materiais informativos específicos para cada público-alvo; iii) organização das atividades do Teatro-Fórum voltado aos trabalhadores; iv) apoio à implementação do Centro Diagnóstico de Tuberculose Intramuros; e v) atividades de atenção à saúde. Detalham ainda as rotinas e os fluxos próprios de cada território, considerando a tríade: sistema prisional, rede estadual e municipal de saúde.

Ainda a partir do eixo 2 do projeto, consta a elaboração de curso EAD sobre saúde prisional, em parceria com a Escola de Governo da Fiocruz, e que busca capacitar e sensibilizar os profissionais que atuam nas unidades prisionais, em especial profissionais de segurança e de saúde, quanto às características da oferta dos serviços de saúde e ainda as principais informações sobre as doenças e agravos mais prevalentes entre a população privada de liberdade. Foi desenvolvido ainda outro curso acerca da metodologia do Teatro-Digital, que visa apresentar detalhadamente a estratégia e orientar para que possa ser replicado nos espaços das unidades prisionais.

Os cursos e seus materiais podem ser acessados através da plataforma da Escola de Governo da Fiocruz: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/cursos>.

2.3. Eixo 3: Ações de Oferta de Saúde

As ações de oferta de saúde foram realizadas a partir da articulação com a atenção básica, programas de tuberculose e outros parceiros estratégicos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios com o objetivo de detectar e tratar precocemente a tuberculose entre a comunidade carcerária.

Importa destacar que foram executadas ações diretamente pelo Depen, com apoio da equipe do projeto, para a implantação do Centro de Diagnóstico de Tuberculose em 37 unidades prisionais, de modo a qualificar os espaços de saúde com equipamentos de diagnóstico de tuberculose para identificar e tratar precocemente. Idealmente os centros são compostos dos seguintes itens: Teste Rápido Molecular para TB (TRM-TB); Microscópio; Cabine de Segurança Biológica; Autoclave; Bico de Bunsen; Vórtex; Geladeira; Ar condicionado; Caixa Térmica; Centrífuga. Em 2020, parte dos equipamentos foram doados para Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Houve também, em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, a aquisição emergencial e doação direta aos entes de insumos de saúde para conter a disseminação da COVID-19 nas unidades penitenciárias que compõem o Sistema Penitenciário Nacional. Todas as medidas adotadas pelo Depen podem ser consultadas em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/acoes-contrapandemia>.

3. O Apoio Institucional e a Mobilização Social no âmbito do projeto

Para a execução do projeto, devido a sua complexidade em organizar ações realizadas em conjunto com as Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária e com as Redes de Atenção à Saúde do Sistema Único de Saúde dos Estados e Municípios, foram instituídos o Apoio Institucional e a Mobilização Social em todas as Unidades da Federação.

As atividades realizadas pelos Apoiadores Institucionais e Mobilizadores Sociais, que em geral, tiveram início em outubro de 2018 e dezembro de 2018, respectivamente, previam a operacionalização da implementação da campanha de comunicação e educação em saúde com todos os públicos-alvo e ainda a execução de atividades destinadas à organização e o fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais. Destaca-se que as atividades dos Apoiadores Institucionais perduraram até junho de 2021 e dos Mobilizadores Sociais até julho de 2020. As funções desempenhadas como Apoiadora Institucional no estado do Acre, conforme acima descritas, foram representadas pela Sra. Belkis Caridad Bacas Hernandez.

Além das funções desempenhadas pela apoiadora institucional, o projeto teve a atuação do mobilizador social, o qual teve o papel de atuar nas atividades direcionadas às ações de educação em saúde realizadas na fila de espera das unidades prisionais. O estado do Acre contou com a atuação de duas mobilizadoras, sendo elas a Sra. Elizângela Argemiro Maffi e a Sra. Jani Hillary Maffi Haerdrich.

4. Cenário COVID-19

Nos anos de 2020 e 2021, marcados pela pandemia da COVID-19, houve a necessidade de criação de estratégias de enfrentamento nas unidades prisionais. Por essa razão, as atividades do projeto foram reorganizadas para adequação ao contexto da pandemia.

Como já mencionado, todas as ações executadas pelo DEPEN podem ser consultadas no site e especialmente por meio do Relato de Experiência publicado pela Revista Brasileira de Execução Penal - v. 2 n. 1 (2021): Dossiê “Saúde no Sistema Prisional” - Política Pública, Assistência à Saúde e a Pandemia de COVID-19 <http://rbepdepen.depen.gov.br/index.php/RBEP/issue/view/5/11>, que sintetiza parte destas ações realizadas.

Contudo, é preciso destacar as atividades destinadas à elaboração de material técnico e educativo sobre a COVID-19, com o apoio de um Médico Infectologista, e ainda no auxílio nas aquisições de insumos de saúde e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), com posterior acompanhamento e orientações de uso.

Além disso, foi realizada Oficina Nacional (virtual) sobre as alterações impostas pela pandemia da COVID-19 com novas orientações sobre a dispensação e utilização dos materiais, bem como novas atividades necessárias ao cumprimento do projeto. Houve, também, a realização de 07 Oficinas Regionais (virtual) para orientações e acompanhamento das atividades em cada Unidade da Federação, com ampla participação das unidades prisionais.

5. Pesquisa: A experiência de saúde em comunicação - A Campanha Prisões Livres de Tuberculose

No escopo do projeto foi prevista a realização de uma pesquisa para monitoramento das ações realizadas, na perspectiva de apresentar ao final de sua execução, relatório contendo apontamentos importantes de avaliação.

A pesquisa de implementação foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fiocruz Brasília em 25 de janeiro de 2019 e suas atividades foram parcialmente suspensas no início de 2020 em decorrência da pandemia, quando seriam iniciadas as atividades de pesquisa in loco para coleta de dados junto a representantes dos públicos-alvo da Campanha Prisões Livres de Tuberculose.

Devido ao agravamento da pandemia em todo o país, identificou-se que não seria possível realizar a pesquisa tal como foi concebida no início do projeto, considerando que os pesquisadores não teriam acesso às unidades prisionais em razão da suspensão de visitas, atividades grupais e entrada de pessoas externas nas unidades por decisão das Secretarias de Segurança Pública dos estados. Nesse sentido a pesquisa precisou ser redimensionada para uma pesquisa teórico conceitual, um registro de caráter descritivo aliado a sínteses compreensivas do processo de consolidação/implementação da campanha e, por fim, com caráter propositivo para elaboração de um catálogo de tecnologias e recomendações para a consolidação de práticas correlatas para o contexto da cibercultura.

>>> As alterações no escopo da pesquisa foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em maio de 2021. A pesquisa foi redesenhada sob a luz de quatro dimensões complementares: i) historiar a campanha considerando os materiais e processos comunicacionais; ii) compor quadros compreensivos dialógicos acerca da concepção e implementação da campanha, considerando a incorporação de estratégias comunicacionais pelo contexto da pandemia do coronavírus (2020-21); iii) ampliar o escopo analítico para a esfera teórico conceitual contemplando práticas de educação e comunicação em saúde no ambiente prisional indexadas na literatura científica (esfera nacional e internacional) e diálogos com especialistas da temática; e, iv) consolidar diálogos com ex-detentos e familiares sobre suas experiências relacionadas à promoção da saúde no ambiente prisional, seguida de registro de suas percepções sobre os materiais da campanha em tela.

Em suma, a pesquisa buscou descrever e analisar ações e práticas de comunicação e educação em saúde voltadas para a comunidade carcerária, gerando subsídios para o aprimoramento das práticas desenvolvidas pelo Depen/Fiocruz e a criação de um catálogo de práticas comunicacionais inovadoras para a saúde do sistema prisional. O relatório da pesquisa, quando finalizado, será disponibilizado em meio aberto para consulta por meio do link: https://dadosdepesquisa.fiocruz.br/dataverse/Fiocruz_BSB

É importante registrar ainda que no âmbito do projeto foi realizada a Curadoria de Experiências em Saúde Prisional (CESP) para identificar, selecionar e destacar experiências do trabalho em Saúde Prisional. As experiências selecionadas visam construir um espaço de memória, um lugar onde os profissionais poderão encontrar inspirações e soluções para as ações no cotidiano, em especial aquelas relacionadas às estratégias educativas e comunicativas em Saúde Prisional. As boas práticas podem ser acessadas em www.prisoelivresdetb.com.br/cesp

6. Atuação do Projeto no Estado do Acre

A execução do projeto no estado do Acre deu início a partir de um levantamento feito por meio de diagnóstico situacional de todas as atividades desenvolvidas, com o objetivo de levantar informações de como estavam as unidades que passariam pela atuação dos apoiadores institucionais. O diagnóstico foi fundamental para entender como as unidades se organizavam, suas governabilidades, exemplos: adesão à PNAISP, equipe de saúde, capacidade e estrutura física, busca ativa – detecção, fluxo da rede laboratorial, tratamento medicamentoso, seguimento e acompanhamento dos casos em tratamento, ações de saúde do trabalhador, e, organização e gestão assistencial.

A articulação do projeto aconteceu com vários atores envolvidos - como a Direção das unidades prisionais do IAPEN/AC, a Secretaria de Segurança Pública Estadual, o Setor de Vigilância em Saúde do município de Rio Branco, o Programa de Controle de Tuberculose, equipe de saúde do sistema prisional, pessoas privadas de liberdade (PPLs), familiares das pessoas privadas de liberdade e em alguns momentos a colaboração de organizações não governamentais, associações e conselhos de classe. Cada ator com o seu protagonismo e execução das atividades

No Estado do Acre, o projeto contou com a atuação de uma Apoiadora Institucional e de três Mobilizadoras Sociais, que auxiliaram na implementação da campanha de comunicação e educação em saúde, na organização e fortalecimento da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional junto aos parceiros locais, intervindo no processo de trabalho de forma interativa e estabelecendo mecanismos de cogestão.

As unidades objeto do Projeto Prisões Livres de Tuberculose no estado do Acre foram: Unidade de Regime Fechado Feminino - URFF, Unidade De Recolhimento Provisório, Unidade de Regime Fechado Masculino - URF 1 e Unidade Prisional Antônio Amaro Alves - AAA, ambas localizadas no município de Rio Branco/AC.

As atividades planejadas nas unidades foram executadas de acordo com suas realidades, junto às mobilizadoras sociais e demais colaboradores da campanha, com atividades de educação em saúde para a População Privada de Liberdade, profissionais de segurança e familiares.

As atividades do projeto no estado do Acre deram início no mês de janeiro de 2019, com a realização de reuniões para a articulação da rede e apresentação do projeto. No mesmo período foram realizadas reuniões com as mobilizadoras para o planejamento de todas as atividades desenvolvidas naquele ano.

A mobilização em fila com os familiares acontecia nos dias de visitas e entregas de materiais de higiene, naqueles momentos era possível trabalhar de maneira mais próxima a disseminação

de informações e esclarecimentos a respeito de estigmas e mitos em torno da doença.

Visando a criação de vínculo com a equipe de segurança e de saúde, foram realizadas palestras e reuniões para ressaltar a importância na busca ativa entre as pessoas privadas de liberdade e com o apoio da gestão das unidades prisionais atendidas pelo projeto, foi possível realizar ações de educação em saúde para dentro dos pavilhões. Onde foram abordados temas como a importância do tratamento, o não abandono, o acompanhamento, cuidados com as reações adversas, as medidas de prevenção e acompanhamento do TDO.

No segundo semestre de 2019, houve a participação do estado do Acre na Oficina Regional Norte com demais apoiadores de outras Unidades da Federação e representantes estaduais da administração penitenciária e da saúde em Porto Velho – RO. O objetivo da Oficina Regional foi o de elaboração do Plano de Trabalho das ações futuras do projeto, por meio de pactuações que serão desenvolvidas pelo estado, a partir das características e singularidades de cada região.

A partir do primeiro semestre de 2020 deu-se início à verificação do material da campanha pertinente a remessa I, os quais foram destinados às unidades prisionais pactuadas no projeto.

Além das pactuações houve a entrega dos materiais da campanha nas quatro unidades do projeto e demais unidades do estado. Oportunamente, na entrega dos materiais, idealizou-se a realização de ações de educação em saúde e rodas de conversas sobre tuberculose. Coleta de amostras de escarro para TRM, investigação de sintomáticos respiratórios foram incorporados à rotina das unidades prisionais.

Segundo dados extraídos dos relatórios mensais da plataforma do projeto (<https://admin.tbprisoos.com.br>), com a chegada da pandemia, algumas atividades foram suspensas e com isso houve a necessidade de se planejar novas estratégias para continuar as ações do projeto.

Naquele período, com o advento da pandemia do novo coronavírus, foram realizadas rodas de conversas com os PPLs e servidores do sistema prisional sobre a COVID-19, como lavagem correta das mãos, etiqueta de tosse e espirro, higienização das celas, galerias etc. A partir de abril o tema covid-19 foi incorporado nas ações executadas, sendo inicialmente adotados procedimentos de rastreamento e diagnóstico de novos casos.

Com a finalidade de seguir o distanciamento social, deu-se início à prática de reuniões virtuais entre gestores da Saúde Prisional e TB, recebimento e envio de orientações por mensagens de aplicativos de comunicação.

Além da realização de teleconferências, envio de mensagens de áudios e mensagens nos grupos da equipe de saúde e da equipe de segurança, foi elaborada uma carta informativa

sobre cuidados durante a pandemia. Houve pactuações e intercâmbio de informações com área técnica da TB municipal e estadual para garantir a vacinação e reduzir o agravamento e a necessidade de internações.

Durante a adaptação das ações de educação em saúde, realizou-se a entrega de materiais de forma conjunta com a capacitação de funcionários para identificação de sintomas de tuberculose e covid-19. E em virtude da pandemia, firmou-se parceria de trabalho entre a psicóloga, assistente social, o projeto, a gestora da saúde prisional IAPEN e a área técnica da vigilância.

Mesmo com o agravo da pandemia no sistema prisional do Acre, foi observado o êxito das ações do projeto e da articulação entre o IAPEN e a Secretaria de Saúde Estadual com o retorno positivo dos familiares das pessoas privadas de liberdade. Tais conquistas trouxeram uma maior visibilidade das ações do projeto e com isso foi concedida entrevista para o jornal local e televisão.

Com o sucesso da organização, pactuações e somas de esforços, foi possível levar algumas ações do projeto para todas as unidades prisionais do estado do Acre, com palestras e orientações sobre os cuidados e tratamento de tuberculose e Covid-19. A partir disso, novas ações foram planejadas com a intenção de fortalecer o projeto em todo o estado, unificando as áreas técnicas da TB, Tabagismo, HIV e Hepatite com divulgação em todos os meios de comunicação.

Destaca-se a atuação da apoiadora durante as ações de saúde realizadas no sistema prisional, como: campanha alusiva ao câncer de mama no outubro rosa, campanha de prevenção ao câncer de próstata no novembro azul, parceria com a apoiadora do projeto “Sífilis Não!” e parcerias com setores da saúde de diversos agravos. Com a cooperação ativa do Núcleo da atenção ao servidor penitenciário e dos gestores da administração do IAPEN foi possível levar atendimentos, triagem, testes, palestra com trocas de ideias entre os servidores e equipe de segurança.

A estratégia de apoio à gestão e organização de fluxos é fundamental para o adequado acesso à saúde no sistema prisional. Foram realizadas oficinas regionais destinadas à construção de plano de trabalho para a condução das ações estaduais e municipais a respeito das atividades do projeto nas unidades prisionais e também para a definição de fluxos e procedimentos locais para o controle da tuberculose no sistema prisional. Participaram das oficinas regionais os representantes das Secretarias Estaduais de Administração Penitenciária, das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, os apoiadores institucionais do Projeto e ainda as equipes técnicas do DEPEN, Ministério da Saúde e Fiocruz.

Cronograma Geral		
Regional	Data	Local
Sul	6 a 8 de agosto	Florianópolis/SC
Sudeste	13 a 15 de agosto	São Paulo/SP
Sudeste	20 a 22 de agosto	Belo Horizonte/MG
Centro-Oeste	27 a 29 de agosto	Brasília/DF
Nordeste	10 a 12 de setembro	Aracajú/SE
Nordeste	17 a 19 de setembro	Fortaleza/CE
Norte	24 a 26 de setembro	Brasília/DF

No Anexo I é possível conhecer o Plano de Trabalho desenhado pela equipe do Estado do Acre. Sugere-se que as metas e os desafios apontados no documento sejam novamente pactuados entre os parceiros locais de forma a dar continuidade às ações necessárias ao enfrentamento da tuberculose no sistema prisional.

7. Encaminhamentos e pactuações no Estado do Acre

No decorrer das atividades do projeto foram realizadas diversas ações, dentre elas a entrega dos materiais do projeto, os quais foram destinados às unidades Unidade de Regime Fechado Feminino - URFF, Rio Branco/AC, Unidade De Recolhimento Provisório, Rio Branco/AC, Unidade de Regime Fechado Masculino - URF 1 e Unidade Prisional Antônio Amaro Alves - AAA, além dos materiais destinados às demais unidades prisionais do estado do Acre, bem como a execução de campanhas de busca ativas dentro das unidades.

Houve, também, pactuação com as unidades do Acre para que a entrega dos materiais restantes fosse feita conjuntamente com ações de educação em saúde e rodas de conversas, contando com o apoio de atores locais, movimentos sociais, gerência de saúde prisional e Departamento de Atenção Básica Estadual.

Com o envolvimento e parceria entre a Administração Prisional Estadual e a Secretaria Estadual e Municipal de Saúde foi possível analisar e fortalecer os fluxos de assistência à saúde no sistema prisional do Acre, trazendo pactuações que vão além das unidades prisionais, com ações que alcançam as comunidades e familiares das pessoas privadas de liberdade.

Como a tuberculose, coinfeção TB/HIV e outros agravos estão presentes no sistema prisional, houve a necessidade de articulação para uso das cenas do teatro-fórum na formação de novos agentes penitenciários e a formação de PPLs como promotores de saúde, para que esses desenvolvam atividades de qualificação das demais pessoas privadas de liberdade auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.

8. Conclusão

As ações de educação em saúde e a campanha de comunicação para a comunidade carcerária visam ampliar, qualificar e apoiar o conhecimento sobre tuberculose e coinfeção com outros agravos, além de orientar a respeito do diagnóstico e tratamento oportunos.

Durante o exercício de 2020, as atividades finais do projeto seriam executadas em sua completude, e não restam dúvidas sobre os impactos que a pandemia da COVID-19 trouxe no cumprimento dos prazos estabelecidos. As atividades do Departamento Penitenciário Nacional e da Fundação Oswaldo Cruz/Brasília e, principalmente, a rotina das unidades prisionais em cada Unidade da Federação, foram alteradas e até mesmo suspensas em determinados casos, como foi o caso das atividades presenciais - visitas familiares, atividades de capacitação, entre outras.

Esse cenário atingiu diretamente a execução do projeto, por consistir em ações que seriam realizadas especificamente nas unidades prisionais, alcançando os servidores, pessoas presas e familiares. Apesar dos ajustes para a manutenção parcial das ações, ainda restam atividades programadas pendentes de execução.

Ressalta-se ainda que alguns contratos internos à Fiocruz/Brasília, responsáveis pela entrega de materiais e serviços, foram suspensos em razão dos decretos estaduais, que limitaram o funcionamento de determinados setores produtivos como estratégia de redução da proliferação da COVID-19. A suspensão das atividades refletiu diretamente nos prazos de entregas dos materiais e serviços da campanha educativa.

Importa destacar que todas as informações pertinentes ao Projeto estão disponíveis no site: <https://www.prisoelivresdetb.com.br/materiais>, ali é possível verificar detalhadamente todas as ações executadas no instrumento pactuado.

Plano de Trabalho do Estado do Acre

Eixo	Descrição
1. Comunicação e educação em saúde	1. Comunicação e educação em saúde: O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.
	1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança: Promover a qualificação e a sensibilização de profissionais que atuam em unidades prisionais, ampliando o conhecimento sobre a TB e desconstruindo mitos e preconceitos relacionados à doença. Por meio de estratégias de educação permanente em saúde (presenciais e virtuais), as atividades com esses profissionais visam subsidiar o aprimoramento de práticas e a transformação do processo de trabalho em relação à TB e TB/HIV no sistema prisional. As ações de qualificação devem alcançar todos os profissionais das unidades prisionais, como assistentes sociais, psicólogos, professores, entre outros. Devem ainda extrapolar as atividades programadas pelo Projeto Prisões Livres de Tuberculose (2017/2020), sendo realizadas inclusive em outras unidades prisionais.
	1.2. Educação por pares para os familiares: Promover a qualificação e a sensibilização dos familiares das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento, por meio de estratégias de educação entre pares em intervenções em fila de espera para as visitas sociais em unidades prisionais, efetivando um espaço de participação comunitária e mobilização social.
	1.3. Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade: Promover a qualificação e a sensibilização das pessoas privadas de liberdade, ampliando o conhecimento sobre a TB e a coinfeção TB/HIV. Espera-se promover a disseminação de informações qualificadas sobre a doença, suas formas de transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento. Promover ainda efetivo destaque às pessoas privadas de liberdade em tratamento da tuberculose, associando desfechos de cura nos casos detectados.
	1.4. Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores de saúde: Promover atividades de qualificação das pessoas privadas de liberdade que atuam como agentes promotores de saúde, auxiliando nos processos de oferta das ações de saúde das unidades prisionais.

Eixo	Descrição
2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde	<p>2. Organização e gestão de fluxos de assistência à saúde: O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso à ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à TB e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador, com foco no controle da TB.</p>
	<p>2.1. Organização de fluxos de diagnóstico com a rede de assistência à saúde para a pessoa privada de liberdade - Intramuros e Extramuros: Identificar eventuais lacunas e boas práticas desenvolvidas nos territórios, de modo a fomentar a elaboração de estratégia para reordenação da rede de atenção à tuberculose no sistema prisional, considerando o contexto epidemiológico e a estrutura da rede de serviços de cada localidade. Construção de protocolos acerca dos fluxos locais que envolvem a demanda de atendimento das pessoas privadas de liberdade intramuros e extramuros.</p>
	<p>2.2. Atividades de equipes multidisciplinares: Desenvolver atividades voltadas aos profissionais para alinhamento e pactuação conjunta de procedimentos entre os setores e serviços intramuros, com o objetivo de qualificar o atendimento e a comunicação entre os profissionais das equipes de saúde e segurança (acesso das pessoas presas a equipe de saúde, estratégias para situações transferência, soltura, casos de abandono, TB multirresistente).</p>
	<p>2.3. Gestão da informação para fortalecimento da vigilância epidemiológica: Qualificação dos instrumentos de registro e notificação de modo a gerar dados fidedignos que auxiliem no planejamento e na tomada de decisões para construção das ações.</p>
3. Ofertas de ações em saúde	<p>3. Oferta de ações em saúde: Desenvolver nos territórios em relação às ações de detecção, diagnóstico e tratamento, considerando o processo de trabalho dos profissionais e as ofertas da rede de assistência - ações de Rastreamento, procedimentos específicos, saúde do trabalhador.</p>
	<p>3.1. Saúde do trabalhador para os profissionais de saúde e segurança: Desenvolver a sensibilização para a realização de exames admissionais e periódicos como rotina nas unidades prisionais, de modo a contemplar todos os profissionais que atuam junto às PPL. Alinhamento de orientações sobre os encaminhamentos para exames de diagnósticos e tratamento adequado, visando ao cuidado à saúde integrada.</p>

Eixo	Descrição
<p>3. Ofertas de ações em saúde</p>	<p>3.2. Rastreamento dos sintomáticos respiratórios com oferta do testes rápidos para a população privada de liberdade e trabalhadores:</p> <p>Fomentar a organização de atividades periódicas que possibilitem o rastreamento de sintomáticos respiratórios, de acordo com as orientações da Política Nacional de Controle de Tuberculose, voltadas à detecção, diagnóstico, tratamento e desfecho, no momento do ingresso e entre a população encarcerada.</p>

1. Comunicação e Educação em Saúde

O objetivo principal deste eixo é a difusão de informações direcionadas à comunidade carcerária sobre TB, coinfeção TB/HIV e acesso à saúde.

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Atividades de capacitação para os profissionais de saúde e segurança, voltadas a sensibilização a respeito do tema da TB.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Inserção da Tuberculose, coinfeção TB e outros agravos como temática de cursos regulares oferecidos pelas escolas penitenciárias locais e outros espaços de formação • Articular agenda de reunião com a Escola para inserir o tema nos cursos. Inserir na pauta a revisão da matriz curricular do curso de formação. • Articular com a Escola Técnica Maria Moreira Jorge para inclusão de profissionais do sistema prisional no calendário de cursos. Contribuir com conteúdos técnicos nos cursos com a escola penitenciária. • Oferta de certificação vinculada ao plano de carreira – servidores. • Revisão do Plano Estadual de Saúde 2020 a 2023 para inserir os servidores penitenciários nas formações. Pactuação em SIB e Conselhos atuantes (saúde, segurança pública, etc). • Rodas de conversa para educação em saúde nas UPs – avaliar como institucionalizar essas atividades nas UP (portarias, POP, etc). • Observar a transversalidade das atividades prisionais para inserir os mais diversos profissionais. • Inserir nos calendários de formação e capacitação a Unidade de Monitoramento Eletrônico, para que esses profissionais possam compreender melhor a dinâmica do sinas e sintomas da TB e as necessidades dos tratamentos contínuos (como TB, por 6 meses e HIV pela vida toda). 	<ul style="list-style-type: none"> • IAPEN • Escola do Servidor Penitenciário • Unidade de Monitoramento Eletrônico • Escola Técnica Maria Moreira Jorge • Secretaria de Estado de Saúde • Ministério Público (Dr. Glaucio Promotor de Saúde do Estado – Sec de Saúde sempre integra as atividades)

1.1. Educação em saúde para os profissionais de saúde e segurança

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
<p>Uso dos materiais da campanha</p>	<p><u>Intervenção Teatro-fórum: planejamento das atividades – 8 intervenções por UP</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar que o Complexo Penitenciário foi ampliado para o projeto (tem 4 unidades prisionais: fechado, provisório, feminino e semiaberto). Avaliar a possibilidade de aumentar a quantidade de intervenções do teatro-fórum. • Identificação das cenas a serem utilizadas a partir do contexto de cada UP, considerando as situações problema e gargalos identificados. • Parceria com a secretaria de saúde local (coord. de TB) para apoio técnico na condução da discussão, considerando a necessidade de esclarecimento sobre o tema – Mediação do apoiador em conjunto com a gestão local. • Entrega dos brindes associada a realização de atividades (agendas, canetas, cadernetas). • Pactuação com a direção da UP, e os demais setores envolvidos para identificação do melhor momento e local para realização, considerando a dinâmica de trabalho (horários, troca de plantão, estratégias para adesão dos trabalhadores). • Identificação de ações e atividades voltadas à saúde do trabalhador que possam ser organizadas em conjunto com a entrega dos materiais, agregando outros temas em educação em saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • IAPEN • Gerência de Saúde • Gerência de Gestão de Pessoas (Núcleo de Atenção ao Servidor Penitenciário) • Secretaria de Estado de Saúde • Projeto Prisões livres de Tuberculose
<p>Instalação de murais informativos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar localização adequada para instalação: • Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/familiares). 	<ul style="list-style-type: none"> • IAPEN • Secretaria de Estado de Saúde • Projeto Prisões Livres de Tuberculose

1.2. Educação por pares para os familiares

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Abordagem na fila de visitantes	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento das ações por meio de elaboração de cronograma, considerando as observações realizadas pela equipe de apoiador e mobilizadores sobre a dinâmica de cada UP. Distribuição de materiais informativos, preservativos e brindes. Realização de ações conjuntas com atores locais – movimentos sociais e demais atores da rede. 	<ul style="list-style-type: none"> IAPEN Secretaria de Estado de Saúde Projeto Prisões Livres de Tuberculose
Instalação dos Murais Informativos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar localização adequada para instalação: Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/familiares). 	

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Inserção da Tuberculose como tema transversal nas atividades escolares regulares ou pontuais	<ul style="list-style-type: none"> Organizar as atividades do Programa Saúde nas Escolas (PSE). Em Sena Madureira o PSE já articula atividades com a escola da UP. Articular para que em Rio Branco e Senador Guiomard possam ser iniciadas atividades do PSE. Inserção dos professores nos momentos de capacitação dos demais trabalhadores do sistema sobre TB – articulação com secretaria de educação local. Associação de temáticas de educação em saúde, autocuidado, cidadania, outras ações da educação. Possibilidade de utilizar vídeos do Projeto como recurso pedagógico nas aulas e outras atividades educativas a exemplo da realização de um concurso de poesias, redação ou outros, voltados aos PPL, com possibilidade de premiação ou certificação. 	<ul style="list-style-type: none"> IAPEN Setor de saúde e de educação Escola Fábricas de Asas Secretaria de Estado de Saúde Projeto Prisões Livres de Tuberculose

1.3 Educação em saúde através da escola para pessoas privadas de liberdade

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Instalação dos Murais Informativos	<ul style="list-style-type: none"> Identificar localização adequada para instalação: Locais de ampla circulação e acesso para possibilitar maior visibilidade (corredores de acesso à escola, banho de sol, bloco onde se localiza a unidade de saúde, local das visitas/familiares). 	

Formação das pessoas privadas de liberdade como promotores/multiplicadores de saúde (Acre: Faxinas)

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Qualificação/capacitação de PPL como multiplicadores de saúde	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a possibilidade de capacitação de PPL como multiplicadores, em temas sobre saúde. Verificar possibilidade desta atividade se configurar como remissão de pena; (seleção de PPL com perfil – classificado para realizar atividades laborais que contam como remissão de pena). Identificar parceria locais para capacitação e certificação (profissionais para ofertar o curso). Os “faxinas” já recebem remição da pena pelo trabalho. Está em portaria interna. 	<ul style="list-style-type: none"> IAPEN Secretaria de Estado de Saúde Projeto Prisões Livres de Tuberculose
Uso dos materiais da campanha	<p><u>Distribuição dos materiais e brindes informativos</u> CANECAS, CARTILHAS E CARTÃO DE TRATAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> Verificar viabilidade de entrega e permanência do material com o PPL – apresentação do material a direção da unidade para validação com gestores locais. Avaliar melhor uso do material, considerando a permanência na cela, situação de transferência e soltura. 	

2. Organização e Gestão de Fluxos de Assistência à Saúde

O objetivo principal deste eixo é promover a atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, fomentando a elaboração de estratégias entre a administração penitenciária e as instâncias locais para melhoria do acesso às ações e serviços da rede de saúde envolvidos na atenção à tuberculose e coinfeção TB/HIV. Visa ainda fortalecer a atenção à saúde do trabalhador e familiares, com foco no controle da TB.

Protocolo de fluxos e procedimentos da rede local:

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Rastreamento em massa	<ul style="list-style-type: none"> Rastreamento em massa não é realizado no sistema prisional. Foco na busca ativa contínua em todas as UPs. 	
Busca ativa no ingresso	<ul style="list-style-type: none"> A triagem de porta de entrada ainda não é realizada nas unidades. Estão implantando triagem na porta de entrada com 02 Assistentes Sociais. Em outubro começa esse fluxo novo. Questionário pronto (anamnese). Sugestão de fazer uma capacitação para a nova equipe que vai iniciar a triagem nas UPs, pensando na transversalidade de temas, TB, HIV, etc. Observar o fluxo do presídio provisório por se tratar de uma porta de entrada do sistema prisional. Priorizar essa unidade nos estabelecimentos dos fluxos de entrada. 	<ul style="list-style-type: none"> IAPEN Equipes de saúde da unidade prisional Assistente Social
Busca ativa	<ul style="list-style-type: none"> Equipes de saúde junto com a coordenação de saúde prisional do Iapen fazem a busca de SR. Exames são encaminhados para a UBS dentro do Complexo dos casos novos. Dias estabelecidos para levar as amostras para o laboratório. Pactuado em média 50 exames por semana, mas quando precisa realizar mais exames não há dificuldade. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipes de saúde de cada unidade prisional

2.1. Busca de Sintomáticos Respiratórios - Regional

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Busca passiva	<ul style="list-style-type: none"> Vias para o acesso: bilhetes entregues pelos presos e o agendamento do atendimento. Para o agendamento o “faxina” auxilia a UP para encaminhar as solicitações de atendimento. Família dos presos SR indicam para a apoiadora do projeto TB e mobilizadores o nome do parente para que a equipe de saúde localize na UP e realize os exames de diagnóstico. Avaliar a possibilidade da equipe de saúde incorporar o contato com a família para a busca de SR. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de saúde da unidade prisional Projeto Prisões Livres de Tuberculose
Avaliação de contatos	<ul style="list-style-type: none"> Nem sempre a busca de SR na cela de um caso diagnosticado é realizada pela limitação da equipe de saúde. Família: o preso em tratamento indica o local de residência da família para encaminhamento para a rede de referência. Atualmente apoiadora do projeto que faz o contato com a família, mas é preciso articular para que a equipe de saúde e as assistentes sociais da UP façam em conjunto essa atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de saúde da unidade prisional Projeto Prisões Livres de Tuberculose
PVHIV	<ul style="list-style-type: none"> Definir estratégias específicas. 	

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento e processamento de amostras clínicas: baciloscopia, teste rápido molecular, cultura, teste de sensibilidade	<ul style="list-style-type: none"> Laboratório da UBS do Complexo Penitenciário: baciloscopia de acompanhamento. Lacen: TRM e cultura. TS é enviado para a Fiocruz do RJ para processamento (para todos: pop prisional também). 	<ul style="list-style-type: none"> IAPEN – UBS do Complexo LACEN (Sec de Estado) FIOCRUZ/ RJ

2.2. Diagnóstico da TB Sensível e Resistente

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Encaminhamento de exames radiológicos	<ul style="list-style-type: none"> Solicitação de exames de raio x vai para UPA de Rio Branco Em fase de apresentação de projeto de emenda parlamentar no estado. Sugestão do Iapen apresentar projeto para solicitação de reforma na unidade para “baritar” uma sala na UBS do complexo e receber um raio x. Ou avaliar a possibilidade de um raio x móvel. Ver estados que tem raio x móvel para pegar referência. 	<ul style="list-style-type: none"> IAPEN Secretaria de Estado de Saúde
Comunicação de resultados e tomada de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> Laboratório da UBS e Lacen encaminham resultado para as unidades. Infectologistas e enfermeiros das unidades prisionais bem alinhados para início de tratamento. 	
Notificação de casos e registro de informações	<ul style="list-style-type: none"> O enfermeiro da UBS notifica no livro verde (registro de paciente) e nas fichas de notificação, envia para a Coordenação de Saúde do Iapen, que envia para o Município. Notificação dos casos de SR no livro verde feito pela enfermeira da UP. 	<ul style="list-style-type: none"> IAPEN Equipe de saúde da Unidade prisional Secretaria de Estado da Saúde Secretaria do Município
Realizar a vigilância da Infecção latente da tuberculose - ILTB	<ul style="list-style-type: none"> Não está implantado novo protocolo. O Ministério da Saúde está realizando o cronograma para capacitação. Confirmar a data e quem será convidado para a capacitação. Incluir sistema prisional. O tratamento ILTB é uma forma de prevenção, por isso priorizar nas UPs. Orientações sobre PPD. É indicado somente para as PVHIV. Importância de destacar a TB ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> IAPEN Secretaria de Estado de Saúde Ministério da Saúde (capacitação ILTB)

2.3. Seguimento clínico nos casos confirmados

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> O medicamento da TB é dispensado 1 vez por semana pelo farmacêutico da UP. O preso assina um documento de responsabilidade. Em setembro o “faxineiro” está entregando diariamente para os presos em tratamento de TB. Duas técnicas de farmácia estão organizando esse novo fluxo no complexo. Mas a equipe de saúde não acompanha diariamente os presos em tratamento. Importante organizar a capacitação para eles. 	
Tratamento diretamente observado - TDO	<ul style="list-style-type: none"> Nova estratégia sendo implementada. Verificar a possibilidade de incluir POP para o tratamento. 	
Tratamento diretamente observado em casos de droga resistência	<ul style="list-style-type: none"> Atualmente no estado há 27 casos de DR, mas nenhum caso no sistema prisional. 	
Exames de controle	<ul style="list-style-type: none"> O laboratório da UBS faz a baciloscopia de acompanhamento mensalmente. Não é realizado pesagem e outros controles do tratamento mensalmente com o preso em tratamento. Outros exames são encaminhados para a UPA e Policlínica (rede referência). 	<ul style="list-style-type: none"> UBS Rede
Porta de saída e transferências	<ul style="list-style-type: none"> Transferências entre as UPs do Complexo é problemática porque as equipes de segurança não informam as transferências logo após. As equipes de saúde ficam sabendo 2 ou 3 dias depois. Organizar fluxo de transferência. Escrever POP. De Rio Branco para Senador Guiomard (de um município para outro) está acontecendo melhor. Porta de saída: nos casos de soltura o preso sai com o medicamento do mês, mas é orientado a buscar a rede de referência próximo ao local de residência. Os casos de abandono não são relevantes em questão de quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de saúde da unidade prisional Secretaria de Estado da saúde Município

2.4. Desfechos

Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Cura	<ul style="list-style-type: none"> A taxa do estado de cura é 92% de cura em 2018. Do sistema prisional em 2018 é 87%, mas ainda há alguns casos sem desfecho. 	
Abandono	<ul style="list-style-type: none"> Sem casos de abandono no sistema prisional. 	
Internação	<ul style="list-style-type: none"> Internação são poucos casos (porque o infectologista da UP acompanha diretamente os casos). O último caso de internação por TB foi em março. 	
Óbito	<ul style="list-style-type: none"> 2 casos em 2018. 1 caso em 2019. No sistema prisional. Investigação: revisar os protocolos de investigação da rede. 	

3. Oferta de Ações em Saúde

3.1 Ações de oferta em saúde (públicos diversos)		
Ação:	Estratégias e procedimentos adotados:	Atores responsáveis:
Pessoas Privadas de Liberdade	<ul style="list-style-type: none"> Organizar a emissão de cartão SUS para os presos e articular com o setor de Reintegração Social ações de mutirão para regularizar outros documentos pessoais (CPF por exemplo). Vacinação. 	<ul style="list-style-type: none"> IAPEN Gerência de Saúde Gerência de Ações Sociais Secretaria de Estado da Saúde
Servidores	<ul style="list-style-type: none"> Iapen realiza mensalmente atividades nas UP conforme a demanda que surge. No final de outubro pretende-se realizar rodas de conversa com os servidores. Teste rápido também. Será realizada atividades para as crianças. Vacinação. A guarita do Complexo Penitenciário é realizada pelos Policiais Militares. Apoiadora do Projeto tem realizado rodas de conversas com os policiais. Avaliar como criar institucionalidade para essa atividade. Na atividade de outubro os policiais também serão envolvidos nas rodas de conversa e testes rápidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Prisões Livres de Tuberculose Secretaria de Estado da Saúde
Familiares	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa na porta de entrada. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Prisões Livres de Tuberculose

Referências

Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil, 2018.

Resolução 2, de 29 de outubro de 2015, que apresenta recomendações que visam à interrupção da transmissão do HIV, das hepatites virais, da tuberculose e de outras enfermidades entre as pessoas privadas de liberdade.

Resolução CNPCP nº 4, de 18 de julho de 2014, que aprova as Diretrizes Básicas para Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional e revoga a Resolução nº 7, de 14 de abril de 2003.

Resolução 11, de 07 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes básicas para detecção de casos de tuberculose entre ingressos no Sistema Penitenciário nas unidades da Federação, como parte do previsto pela Lei de Execuções Penais.

TB

TUBERCULOSE

INFORMAÇÃO E TRATAMENTO CURAM